

Organização internacional avalia como diferentes instituições têm adotado padrões internacionais sobre o tema e cita nossas iniciativas para o mercado brasileiro

Nossas práticas de cibersegurança são mencionadas em relatório publicado este mês pela [Iosco](#) (Organização Internacional das Comissões de Valores Mobiliários). O documento avalia como diferentes instituições têm adotado os padrões internacionais de segurança cibernética, como as orientações do [Nist](#) (Instituto Nacional de Padrões em Tecnologia), do [CPMI-Iosco](#) (Comitê de Infraestruturas de Mercado) e da ISO. Ao comentar as atividades realizadas pelo setor privado, o texto ressalta as nossas ações para apoiar a implementação de programas de segurança mais eficientes no mercado brasileiro.

+ [Confira o relatório na íntegra em inglês](#)

O documento foi elaborado por uma força-tarefa da Iosco com objetivo de aumentar a conscientização sobre as recomendações de cibersegurança que já existem. O material ressalta a importância das instituições do mercado financeiro utilizarem padrões para lidar com riscos e incentiva a adoção de boas práticas para proteção de incidentes.

Nossas ações são equiparadas às de entidades internacionais como [NFA](#) (Associação Nacional de Futuros), [Finra](#) (Autoridade Regulatória da Indústria Financeira dos Estados Unidos) e [IIROC](#) (Organização Regulatória da Indústria de Investimentos do Canadá), responsáveis pela autorregulação de intermediários nos Estados Unidos e no Canadá. Segundo o relatório, a ANBIMA define parâmetros para que intermediários, como corretoras, implementem regras, procedimentos e controles de cibersegurança que sejam consistentes com o tamanho, perfil de risco, modelo de negócios e atividades de cada empresa.

A publicação também cita as nossas iniciativas educacionais sobre o tema, ressaltando que várias delas são personalizadas para entidades de pequeno e médio portes. Alguns exemplos são o [exercício simulado de cibersegurança](#) e os testes de ataques cibernéticos compartilhados entre gestoras.

Fonte: Anbima, em 19.06.2019.